



IMPACTOS DE DIFERENTES TIPOS DE INTERVENÇÃO NA FLORESTA NA AMAZÔNIA, EM ESCALAS LOCAIS E REGIONAIS: O CORTE SELETIVO DE MADEIRA.

Flávio J. Luizão

INPA/Ecologia

O corte seletivo de madeira tem sido apresentado como uma alternativa sustentável para o uso da floresta amazônica, por manter a floresta em pé, ao retirar apenas uma pequena porção de sua biomassa e nutrientes e, então, permitir sua regeneração natural antes de um novo ciclo de extração de madeira. No entanto, conforme mostrado em alguns poucos estudos experimentais na região, o impacto sobre o solo e a vegetação remanescente pode ser forte em partes específicas das parcelas experimentais, como nas trilhas de trator e nas áreas centrais das clareiras que permaneçam sem acúmulos de resíduos vegetais produzidos pela extração das toras de madeira. Entre estes impactos, podem ser citados: (i) a compactação do solo e conseqüentes perda de drenagem e emissão de gases; (ii) a perda temporária de nutrientes disponíveis por percolação profunda no solo; (iii) o decréscimo nas taxas de decomposição e de liberação de nutrientes essenciais da liteira fina; (iv) a diminuição acentuada do banco de sementes. Por outro lado, os locais das clareiras onde se acumulam os detritos vegetais formam micro-sítios em que os processos de decomposição de liteira, e a conseqüente liberação dos nutrientes nela contidos, é mais rápida. Após 1 ano do corte de madeira, a decomposição de galhos se acentua e, junto com emissões consideráveis de gás carbônico, produz aumentos na disponibilidade de alguns nutrientes no solo, principalmente de bases como o cálcio e o magnésio. Estes micro-sítios, por sua vez, abrigam uma proporção maior de plântulas de espécies clímax em relação às partes da clareira sem detritos vegetais. Portanto, o corte seletivo de madeira produz uma forte re-distribuição de carbono e nutrientes nas áreas da floresta diretamente afetadas pela operação de retirada das toras selecionadas.